

As competências da literacia da informação integradas nos curricula académicos¹

Carlos Lopes

Resumo: A unidade curricular “Comunicação e Recursos Bibliográficos” integra o curriculum académico de todos os estudantes do mestrado de Psicologia Comunitária no ISPA – Instituto Universitário desde o ano letivo 2009-2010, criada no quadro do processo de Bolonha e segundo as diretrizes do Espaço Europeu do Ensino Superior. Trata-se de uma nova disciplina que tem como objetivo potenciar a literacia da informação nos estudantes e o desenvolvimento de competências como pesquisar, selecionar, avaliar, usar e comunicar informação com foco nos processos de investigação. A docência desta unidade é realizada por um profissional da informação integrado e conta com a colaboração dos serviços do centro de documentação, que asseguram algumas sessões práticas. Apresenta-se, como estudo de caso, um balanço da evolução da unidade curricular – após cinco cursos realizados –, quer nos resultados académicos quer nas repercussões no uso dos serviços e recursos da biblioteca com ênfase nos seguintes vetores: avaliação da unidade curricular obtida pelos estudantes nos processos de aprendizagem e investigação; a importância da integração destes conteúdos em unidades curriculares; e a cultura de colaboração entre os profissionais da informação e professores/investigadores.

Palavras-chave: Literacia da informação; Competências informacionais; Cultura de colaboração; Desenvolvimento curricular; Ensino superior; Mestrado.

*A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.*

John Dewey

Introdução

A implementação do Processo de Bolonha trouxe consigo a necessidade acrescida de se redefinirem as linhas de atuação do Ensino Superior (ES), sugerindo-se que este se centre no estudante e na sua diversidade, através da melhoria da qualidade e da variedade dos programas de for-

¹ O presente artigo desenvolve e aprofunda uma comunicação apresentada no 12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado na Universidade de Évora, em 23 de outubro de 2015.

mação oferecidos e da orientação dos estudantes no sentido de desenvolverem competências fundamentais para um mercado de trabalho incerto e em constante transformação (e.g., Marques & Pinto, 2012).

Neste contexto e no caso europeu, é de grande utilidade a literacia da informação, entendida como o conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na atual Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem. É um atributo vital para o mundo intensivo e extensivo da informação, que favorece o desenvolvimento pessoal, económico, social e cultural (e.g., Lopes & Pinto, 2013; Pinto, 2011; Pinto, Sales, & Osório, 2008).

A literacia da informação foi declarada como um direito humano básico fundamental para a aprendizagem permanente e *empowerment* dos indivíduos e das sociedades, segundo a definição da Declaração de Praga (2003):

A literacia da informação compreende o conhecimento e as necessidades dos indivíduos na habilidade para identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, utilizar e comunicar informação eficazmente para enfrentar aspetos ou problemas; é um pré-requisito para participar eficazmente na Sociedade da Informação e é parte dos direitos básicos da humanidade para uma aprendizagem ao longo da vida. (p. 3)

Atualmente, a literacia da informação é uma condição de aprendizagem formal e ao longo da vida e, em consequência, de inclusão social. O seu fundamento é o conteúdo e a transferência de informação, não em si mesmo, mas em contexto de procedimentos ativos e participados pelos destinatários da informação – pelos utilizadores –, uma vez que equivale a um processo contínuo e compreensivo de aprendizagem em contexto (e.g., Nunes, 2007).

Deste modo, recordamos algumas das competências assinaladas na legislação relativa ao Processo de Bolonha. O grau de licenciado é conferido aos estudantes que demonstrem:

(...)

d) Capacidade de recolher, selecionar e interpretar a informação relevante, particularmente na sua área de formação, que os habilite a fundamentarem as

soluções que preconizam e os juízos que emitem, incluindo na análise os aspetos sociais, científicos e éticos relevantes;

- e) Competências que lhes permitam comunicar informação, ideias, problemas e soluções, tanto a públicos constituídos por especialistas como por não especialistas;
- f) Competências de aprendizagem que lhes permitam da vida uma aprendizagem ao longo da vida com elevado grau de autonomia.

Por outro lado, o grau de mestre é conferido aos que demonstrem:

(...)

- c) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;
- d) Ser capazes de comunicar as suas conclusões, e os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;
- e) Competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. (Decreto-Lei nº 74/2006, pp. 2245-2246)

A importância na aquisição e aprendizagem de competências de informação por parte dos estudantes está consagrada neste decreto – longe da sua aplicabilidade nos planos de estudos do ES. Por outras palavras, na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as diretrizes do EEES, é necessária uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação (e.g., Lopes & Pinto, 2013; Pinto, 2011).

Com o objetivo de promover a integração curricular da literacia da informação, as iniciativas da UNESCO reconhecem o seu papel neste domínio: “information literacy should be introduced wherever possible within national curricula as well as in tertiary, non-formal and lifelong education programs” (UNISIST, 2003, p. 19).

No EEES infere-se que nas universidades públicas europeias existe uma grande tendência à inclusão das competências informacionais na formação dos estudantes, dado que a maioria das bibliotecas oferece

atividades de literacia da informação programadas dentro das disciplinas e algumas já as implantaram de forma institucional e transversal em todos os cursos de graduação (e.g., Wang, 2011). Entretanto, nas universidades portuguesas, esta formação encontra-se numa fase inicial e ainda representa um grande desafio para a maioria das bibliotecas. Em relação às estratégias de integração, as universidades estão a utilizar diferentes modalidades que incluem cursos breves, sessões e disciplinas organizadas, tanto de forma individual como combinada (e.g., Almeida, 2014; Wang, 2011).

Grande parte dos estudos realizados até ao momento sobre esta temática tem considerado como principais fatores institucionais, que influenciam uma integração progressiva, extensiva e estável, a saber: o reconhecimento das competências informacionais nas políticas educacionais nacionais e institucionais, no apoio de gestores académicos, na definição de políticas institucionais de literacia da informação, na revisão curricular e na definição de mecanismos de colaboração e coordenação (e.g., Almeida, 2014). Entre os fatores pedagógicos destacam-se: a integração da literacia da informação de forma explícita no projeto pedagógico dos cursos, nos planos de curso e de aula, na planificação de aulas, na docência inserida numa cultura colaborativa entre bibliotecários e professores, assim como na avaliação diagnóstica, formativa e sumativa (e.g., Pinto, Sales, & Osório, 2008; Wang, 2011). Entre as barreiras para a integração destacam-se: a falta de compreensão do conceito, a falta de apoio institucional, a falta de pessoal técnico, a escassa cultura de colaboração entre professores e bibliotecários, bem como a falta de clareza de quem é a responsabilidade da formação em literacia da informação (ver revisão da literatura de Derakhshan & Singh, 2011; ver também Almeida, 2014; Rockman, 2004).

Objetivos

Neste âmbito, o objetivo traçado neste trabalho foi apresentar um estudo de caso sobre a integração curricular das competências de lite-

racia da informação, ocorrida no ano letivo 2009-2010, com a criação de uma unidade curricular designada *Comunicação e Recursos Bibliográficos* como parte integrante do plano de estudos para todos os estudantes que cursam o mestrado de Psicologia Comunitária no ISPA-Instituto Universitário. Esta unidade curricular pretendia contribuir para a integração da literacia da informação, visando os seguintes objetivos específicos: (a) manifestar a importância destas competências transversais no plano de estudos adaptados ao EEES; (b) contribuir para o desenvolvimento de um novo modelo educativo face ao desafio do EEES; (c) implementar e potenciar o uso de recursos de informação disponíveis no ISPA – Instituto Universitário junto dos estudantes; (d) redefinir a atual oferta formativa dos serviços do centro de documentação com o fim de oferecer um maior apoio aos membros da comunidade académica nos processos de ensino, aprendizagem e investigação; e (e) integrar e avaliar a nova oferta formativa adaptada às necessidades derivadas da EEES nos planos de estudo.

Desenho da unidade curricular

No desenho da unidade curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos* procurou-se integrar competências básicas e avançadas na pesquisa, seleção, avaliação, uso e comunicação da informação, que são as cinco competências em que coincidem organizações internacionais como a IFLA (Lau, 2006), ACRL dos Estados Unidos (ACRL, 2000, 2010), SCONUL do Reino Unido (SCONUL, 2011) e, na Oceânia, a ANZIL da Austrália e Nova Zelândia (Bundy, 2004), que obedecem aos seguintes pressupostos: uma pessoa tem competências em informação quando: (a) reconhece quando necessita de informação; (b) constrói estratégias para pesquisar, localizar e aceder à informação; (c) compara e avalia a informação obtida; (d) organiza e gere a informação; (e) utiliza a informação de forma ética e eficiente; e (f) sintetiza e comunica a informação.

Em termos gerais, as estratégias de ensino-aprendizagem destas competências da literacia da informação contribuem para: (a) ter maior êxito nos estudos, atendendo a que a aprendizagem está orientada para o estudante e para a investigação; (b) respeitar a propriedade intelectual ao consultar a informação e evitar o plágio; (c) utilizar uma gama cada vez maior de recursos de informação de qualidade; (d) incrementar a capacidade crítica dos estudantes; e (e) melhorar a inserção no mercado de trabalho (e.g., Derakhshan & Singh, 2011; Moselen & Wang, 2014; Wang, 2011).

Método

O presente trabalho é um estudo descritivo de uma experiência profissional. Utilizou-se a metodologia do estudo de caso², na análise da criação e evolução da unidade curricular – *Comunicação e Recursos Bibliográficos* no âmbito do Mestrado de Psicologia Comunitária do ISPA – Instituto Universitário.

Descrição da experiência

Procedeu-se ao desenho e à caracterização da unidade curricular:

- *Mestrado*: Psicologia Comunitária;
- *Designação*: Comunicação e Recursos Bibliográficos;
- *Ano*: 2º ciclo, 1º ano – 1º semestre;
- *Área científica*: Métodos de investigação, Avaliação e intervenção em psicologia comunitária;
- *Tempo total de trabalho*: 75 horas, 13 sessões de 1h30m;
- *ECTS*: 3;
- *Docente*: Profissional da informação integrado;
- *Horas de contacto*: 18 (teórico-prática); 2 (orientação tutorial); 2 (avaliação);
- *Avaliação da aprendizagem*: diagnóstica, formativa e sumativa;
- *Local*: sala de informática;
- *Plataforma de aprendizagem*: Moodle (<http://ecampus.ispa.pt>).

² Como estratégia de investigação, abordando as suas características e problemáticas, visando facilitar a sua utilização por parte dos investigadores que queiram construir conhecimento e inovar no âmbito da educação (Yin, 2005).

No desenho dos conteúdos programáticos da unidade curricular foram considerados os descritores de Dublin (ver Glossário), assim como as normas da ACRL (2010) relacionadas com os recursos gerais e especializados na área da psicologia (Tabela 1), que promovem o desenvolvimento de competências para que um estudante de psicologia obtenha um bom nível de literacia da informação (ver Anexo A).

Tabela 1

Padrões de competência da literacia da informação em Psicologia

Normas	Indicadores de desempenho
Determina a natureza e a extensão da informação que necessita.	<ul style="list-style-type: none"> • Define e articula a necessidade de informação. • Compreende os métodos básicos de investigação e da comunicação científica em psicologia necessários para a seleção de recursos relevantes. • Compreende os custos e os benefícios da aquisição da informação de que necessita.
Acede eficaz e eficientemente à informação de que necessita.	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona as fontes e as bases de dados mais adequadas para garantir o acesso à informação de que necessita. • Concebe e implementa eficazmente as estratégias de pesquisa. • Organiza e valida as suas fontes de informação.
Avalia de forma crítica a informação e as suas fontes e incorpora a informação selecionada na sua base de conhecimento e no seu sistema de valores.	<ul style="list-style-type: none"> • Resume as ideias principais a extrair da informação recuperada e sistematiza-as para reafirmar ou construir novos conceitos. • Combina pensamento crítico e criativo, implementando uma abordagem científica na resolução de problemas relacionados com o comportamento e o processo mental. • Compara novas informações com o conhecimento prévio para determinar o seu valor, as suas contradições e outras características únicas.
O estudante, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para a realização de um propósito específico.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica a informação anterior e a atual para a conceção e criação de um determinado projeto, conferência ou apresentação. • Comunica o produto aos outros de forma eficaz.

Fonte: Adaptação de ACRL (2010).

No mesmo sentido, os conteúdos da unidade curricular remetem para as seguintes competências: saber sintetizar as perguntas, dominar a tecnologia, ter uma capacidade crítica para avaliar os resultados e saber utilizá-los na resolução de problemas e na tomada de decisão, assim como comunicá-los adequadamente; procurando desta forma contribuir para o estudante (e.g., Pinto, 2011; Pinto, Sales, & Osório, 2008; Rockman, 2004):

- Adquirir e melhorar as suas competências pessoais para aprender a aprender;
- Ser autónomo na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhos académicos;
- Ser capaz de conhecer a terminologia da sua especialidade;
- Saber consultar e utilizar fontes eletrónicas de informação (e.g., base de dados);
- Saber utilizar adequadamente os recursos de informação, avaliando a sua qualidade tanto formal como de conteúdo;
- Adquirir a competência de análise;
- Aprender a esquematizar e resumir informação;
- Melhorar a capacidade de organização da informação;
- Aprender a usar as TIC com fins académicos;
- Saber evitar o plágio nos trabalhos académicos;
- Adquirir habilidades para melhorar a comunicação oral e escrita.

Numa palavra, a finalidade é o desenvolvimento de competências de informação de modo a facilitar uma aprendizagem autónoma e ao longo da vida na lógica do EEES.

Participantes

Participaram no processo de avaliação 67 estudantes, com idades compreendidas entre os 20 e os 54 anos ($M=28.20$; $DP=7.20$), 57 dos quais do sexo feminino (85%) e 10 do sexo masculino (15%). Todos se encontravam a frequentar o 1º ano do 2º ciclo do mestrado de Psicologia Comunitária na unidade curricular *Comunicação e Recursos Bibliográficos* no período 2009-2014.

Instrumento e procedimentos

Para o processo avaliativo da unidade curricular foi utilizado um questionário *online*, Questionário de Avaliação das Unidades Curriculares (QAUC), com o objetivo de avaliar a perceção que os estudantes têm da unidade curricular e dos conteúdos programáticos, assim como a adequação das matérias lecionadas nos últimos cinco anos (2009-2014). O QAUC é constituído por 18 itens. As respostas obtidas a cada item são cotadas, mediante uma escala tipo *Likert em 5 pontos* (1 – *Discordo Totalmente* e 5 – *Concordo Totalmente*). No final do questionário pedia-se aos estudantes para responder a uma pergunta

aberta sobre os contributos da unidade curricular nos processos de mudança e de aprendizagem.

A avaliação ocorreu na sala de informática, realizada na última aula de cada ano letivo.

Resultados e discussão

Evolução da unidade curricular

Ao longo dos cinco anos registaram-se pequenas melhorias nos conteúdos programáticos que se foram introduzindo na renovação da unidade curricular. De seguida, de forma sumária, apresentam-se, na Tabela 2, a caracterização e a estruturação com os respetivos conteúdos:

Tabela 2

Caracterização da unidade curricular Comunicação e Recursos Bibliográficos

Mestrado	Psicologia Comunitária
Unidade curricular	Comunicação e Recursos Bibliográficos
Créditos	3 ECTS

Conteúdos Programáticos

Literacia da informação: Teorias, modelos e instrumentos

Pesquisa bibliográfica e recursos de informação:

Dados, informação e conhecimento

Fontes de informação: tipologias e localização

Técnicas de recuperação de informação científica

Recursos do conhecimento (e.g., PsycINFO, B-ON)

Recuperação da informação em ambientes eletrónicos (recursos gerais e especializados):

Processos de pesquisa de informação eletrónica

Bases de dados multidisciplinares e bases de dados disciplinares

Ferramentas de pesquisa na Internet

Plataformas científicas, portais e bases de dados especializadas

Novos espaços de interação com o conhecimento

Normas e estratégias de elaboração de relatórios de investigação:

Estratégias de elaboração de relatórios

Expressão escrita e as normas de estilo APA (6ª ed.)

Regras de citação das fontes

Da citação ao plágio: ética e precauções

Regras para a elaboração das referências bibliográficas

Regras para a construção de tabelas e figuras

Comunicação: regras de apresentação oral

Do autor ao leitor – O processo de publicação e difusão do conhecimento científico:
Comunicação em ciência vs. investigação 2.0
Acesso livre ao conhecimento
Identidade digital e visibilidade científica (e.g., *ResearchGate*, ORCID)
Partilhar a investigação: redes sociais e bases de dados científicas (e.g., Mendeley)
Partilhar recursos: gestores de referências sociais e índices de citações (e.g., *Web of Science*)
Partilhar resultados: repositórios de acesso aberto (e.g., RCAAP e SciELO)

Objetivos

Os objetivos definidos articulam-se em torno de três linhas de ação enquadradas na perspetiva da literacia da informação: a pesquisa estratégica, a dos recursos do conhecimento e a da comunicação científica.

A primeira refere-se à pesquisa bibliográfica enquanto capacidade de gestão da informação científica, assim como aos processos de compreensão na utilização de vários tipos de pesquisa, bem como a utilização do *thesaurus*. A segunda linha estruturante dos objetivos está já associada ao saber-fazer (i.e., às práticas dos recursos do conhecimento): saber aplicar estratégias na identificação de recursos do conhecimento (e.g., B-ON); gerir referências documentais e bibliotecas usando os gestores bibliográficos (e.g., Mendeley). Por fim, no último tema do programa retoma-se a dimensão da comunicação e da difusão do conhecimento científico.

Metodologias de ensino e avaliação

Os conteúdos teóricos da unidade curricular são expostos através de aulas ilustradas sempre que possível com casos práticos. Os estudantes serão motivados para aplicar as competências adquiridas através de atividades práticas, incluindo a análise e discussão de estudos de caso e exercícios. A partilha de experiências profissionais relevantes será encorajada ao longo destas atividades.

A avaliação compreende a apresentação e discussão em grupo de um recurso do conhecimento (45%) e a elaboração de um ensaio individual e/ou portefólio sobre o “estado da arte” (45%); participação ativa nas aulas (10%).

Metodologias de ensino e objetivos de aprendizagem

A segunda linha estruturante da definição dos objetivos tem a ver com os estudantes serem capazes de teorizar a prática do dia-a-dia e de utilizar ferramentas de recuperação de informação científica. Assim, perspetivou-se uma metodologia baseada no estudo de casos e na resolução de problemas. Por um lado, os estudantes são expostos a uma abordagem teórica do problema. Mas, para a sua consolidação, terão de desenvolver trabalho de pesquisa de literatura referente à temática em questão. Esta prática permitirá aos estudantes adequar a aquisição de conhecimentos ao seu ritmo pessoal. Por outro lado, é uma forma de treino para o trabalho de investigação a realizar aquando da elaboração da dissertação de mestrado. Numa segunda vertente, os estudantes deverão explorar situações práticas que impliquem a operacionalização dos conceitos teóricos abordados, preparando-os para o saber-fazer. Por fim, o sistema de avaliação prevê também esta perspetiva de ligação da teoria com a prática.

Bibliografia principal e Tutoriais

- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author.
- Cone, J. D., & Foster, S. L. (2006). *Dissertations and theses from start to finish: Psychology and related fields* (2nd ed.). Washington, DC: American Psychological Association.
- Cordón García, J. A., Alonso-Arévalo, J., Gómez-Díaz, R., & López Lucas, J. (2012). *Las nuevas fuentes de información: Información y búsqueda documental en el contexto de la web 2.0* (2^a ed.). Madrid: Pirâmide.
- Lopes, C. A. (2013). *Como fazer citações e referências para apresentação de trabalhos científicos? Aplicação prática da norma APA (2010, 6^a ed.)*. Lisboa: ISPA.
- Rego, A., & Cunha, M. P. (2005). *Comunicar: As apresentações em público como competências do gestor*. Lisboa: Dom Quixote.
- Sternberg, R. J., & Sternberg, K. (2011). *The psychology's companion: A guide to writing scientific papers for students and researchers* (5th ed.). New York: Cambridge.
-

Assim, a unidade curricular foi desenhada com o objetivo de desenvolver competências de informação nos seguintes vetores: (a) para compreender a forma, o formato, a localização e os métodos de acesso aos recursos de informação; (b) para a investigação: para compreender como se realizam os processos de descoberta, investigação e uso dos recursos; (c) com a publicação: para iniciar os estudantes na produção de relatórios, citação e ética da informação; (d) com as ferramentas: para que sejam capazes de utilizar de forma eficiente os motores de pesquisa e os recursos em formato digital da psicologia; e, por último, (e) uma nova via de comunicação em ciência: os recursos de acesso aberto e a importância das ferramentas de publicação e difusão do conhecimento.

Avaliação da unidade curricular

A Tabela 3 apresenta os resultados de caráter descritivo (Média/Desvio-Padrão) relativos à avaliação realizada pelos estudantes à unidade curricular nos últimos cinco anos (2009-2014). Os resultados indicam que os estudantes apresentam respostas muito positivas na avaliação da unidade curricular e dos conteúdos programáticos.

Tabela 3

Avaliação da unidade curricular Comunicação e Recursos Bibliográficos (2009-2014) efetuada pelos estudantes (N=67)

Indicadores	M	DP
1 A UC preenche as minhas necessidades de formação pessoal.	4.83	.40
2 A UC preenche as minhas necessidades de formação profissional.	4.82	.40
3 As temáticas abordadas são atuais.	4.50	.58
4 As temáticas abordadas são pertinentes.	4.75	.50
5 A coordenação entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas é positiva.	4.50	.58
6 A articulação desta UC com as restantes unidades curriculares do curso é boa.	4.50	.58
7 As aulas práticas desta UC são em número suficiente.	4.50	.58
8 A informação disponibilizada é adequada.	4.75	.50
9 A documentação e materiais de apoio são de fácil acesso.	4.30	.40
10 O programa e a bibliografia da UC são divulgados atempadamente.	4.67	.51
11 As temáticas foram abordadas com a profundidade esperada.	4.67	.51
12 A UC corresponde às expectativas.	4.83	.60
13 Existe uma boa articulação entre objetivos, temáticas e avaliação.	4.67	.51
14 O modelo de avaliação de conhecimentos, em vigor nesta UC, é apropriado.	4.50	.83
15 Os alunos recebem <i>feedback</i> adequado sobre as avaliações realizadas.	4.50	.51
16A Os critérios de avaliação são explícitos.	4.00	1.67
16B Os critérios de avaliação são rigorosos.	3.83	1.83
17 O trabalho exigido para esta UC (tendo em conta os ECTS) é adequado.	4.67	.51
18 A minha apreciação global da UC é:	4.50	.83
(Média dos itens 1 a 18):	4.54	.67

Nota. 1 – Discordo totalmente, 5 – Concordo totalmente.

Dos resultados obtidos no âmbito avaliativo destaca-se que o valor médio de todos os itens é muito positivo: 4.54 (.67), confirmando a percepção dos estudantes sobre a importância atribuída à literacia da informação como unidade curricular no plano de estudos.

Quanto aos objetivos de aprendizagem verifica-se que as respostas dos estudantes ao inquérito de avaliação da unidade curricular (pergunta aberta sobre os processos de mudança e de aprendizagem) assinalaram uma melhoria nos seguintes processos: (a) o conhecimento, na ótica do utilizador, dos diferentes recursos na área da psicologia comunitária; (b) a utilização eficaz das ferramentas e recursos; (c) o reconhecimento do valor da informação; (d) a identificação das necessidades de informação; (e) o conhecimento dos principais tipos de documentos técnicos e científicos na área da psicologia comunitária; (f) a consolidação e aprendizagem na pesquisa e na consulta às fontes de informação; (g) o selecionar da informação; (h) a organização, aplicação e comunicação da informação selecionada; e (i) a gestão adequada dos recursos tecnológicos e de informação que o ISPA – Instituto Universitário disponibiliza. Apresentam-se, a título de exemplo, algumas das respostas dos estudantes:

- *O ponto mais interessante foi aprender a fazer as referências bibliográficas e a citar artigos. (2009-2010)*
- *A capacidade de recuperar informação de forma rápida, simples e eficaz. (2010-2011)*
- *O facto de os conteúdos nos darem ferramentas para investigação académica e científica. (2012-2013)*
- *A possibilidade de utilizar os nossos temas de tese como exemplo. (2011-2012)*
- *O ponto mais interessante foi a Web of Science, por ser algo novo que eu ainda não conhecia e por ter diversas funções úteis. (2013-2014)*

A terminar, os resultados apresentados neste estudo de caso permitiram evidenciar a importância que reveste para os estudantes universitários a formação em competências informacionais, o que permite sustentar a importância da integração curricular da literacia da informação de forma transversal, obrigatória e desenhada para ser oferecida de maneira progressiva, através da colaboração e corresponsabilidade de profissionais da informação, professores e investigadores.

Conclusões

Com base nos resultados obtidos no nosso estudo de caso, que podem ser inferidos como bastante positivos, o processo de avaliação por parte de todos os estudantes que frequentaram o 2º ciclo do mestrado de Psicologia Comunitária no período 2009-2014 permitiu, assim, evidenciar que se está no caminho certo e que esta unidade curricular pode contribuir para formar profissionais autónomos, reflexivos e críticos – um dos objetivos prioritários do EEES.

A implementação deste modelo de unidade curricular transversal apresenta três grandes vantagens do ponto de vista dos estudantes, dos professores e do centro de documentação como centro de recursos:

- O desenvolvimento de competências informacionais dos estudantes contribuiu para uma maior consciencialização nos processos de uso e gestão de informação, principalmente nas questões relacionadas com a validade e a fiabilidade da informação disponível e com os princípios legais e éticos sobre o uso das citações e a necessidade de evitar o plágio (e.g., a melhoria da qualidade dos relatórios académicos), assim como as condutas pelas quais se deve reger o uso e a interação com as tecnologias da Sociedade de Informação.
- Para os professores, a colaboração supõe uma atualização contínua e um conhecimento mais profundo dos recursos, serviços e tecnologias que disponibiliza o centro de documentação nas suas vertentes: informação, participação, formação e difusão.
- Do ponto de vista do centro de documentação, maximizou-se o impacto junto dos estudantes no uso de recursos de informação ao longo da vida – o projeto académico do estudante; e foi feito um maior aproveitamento do investimento realizado pela instituição ao subscrever recursos (e.g., bases de dados multidisciplinares e especializadas).

Deste modo, a cultura de colaboração entre professores e os profissionais da informação representou uma oportunidade no reforço da cooperação da qual beneficiaram os estudantes. Para o centro de documentação foi possível conhecer as motivações de professores e estudantes, refletir sobre a adequação dos serviços, recursos e coleções às suas necessidades e melhorar os processos internos de trabalho numa aproximação de dar respostas às dificuldades de pesquisa e à resolução de problemas de informação que a comunidade de utilizadores assinala,

procurando sempre o estabelecimento de sinergias de cooperação e de parcerias entre diferentes profissionais.

Poder-se-á, assim, concluir que este estudo de caso se constitui como um contributo para a importância da integração da literacia da informação no *curriculum* dos estudantes universitários, o que confirma a necessidade de construir o conhecimento da literacia da informação de forma progressiva, avançando à medida que o estudante progride nos seus estudos. Como desafio futuro importa aprofundar a criação de uma unidade curricular integrando as competências de informação no 3º ciclo (doutoramento), orientada para os processos de investigação.

Referências

- Almeida, M. G. (2014). *La integración de la alfabetización informacional (ALFIN) en la formación del estudiante universitario: Análisis de iniciativas en Brasil y España* (Tese de doutoramento, Universidad Carlos III de Madrid, Madrid). Recuperado de: <http://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/18885>
- Association of College and Research Libraries [ACRL]. (2000). *Information literacy standards for higher education*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>
- Association of College and Research Libraries [ACRL]. (2010) Psychology information literacy standards: Approved by the ACRL Board of Directors. *College & Research Libraries News*, 71(9), 488-492.
- Bundy, A. (Ed.). (2004). *Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice*. Adelaide: ANZIIL. Retrieved from <http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyramework.pdf>
- Declaração de Praga: para uma sociedade alfabetizada em informação*. (2003). Recuperado de <http://www.peri.net.ni/pdf/01/Declaraci1.pdf>
- Derakhshan, M., & Singh, D. (2011). Integration of information literacy into the curriculum: A meta-synthesis. *Library Review*, 60(39), 218-229. doi: 10.1108/00242531111117272
- Lau, J. (2006). Guidelines on information literacy for lifelong learning. *World Library and Information Congress: 72nd IFLA General Conference and Council. Libraries: Dynamic Engines for the Knowledge and Information Society*. 20-24

- August, Seoul, Korea. The Hague: IFLA. Retrieved from: <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>
- Lopes, C., & Pinto, M. (2013). Desenho e construção do questionário de literacia da informação no ensino superior – IL-HUMAS: Estudo qualitativo (Parte 1). *Cadernos BAD*, 1/2, 123-139. Recuperado de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1035/1051>
- Marques, J., & Pinto, P. R. (2012). Formação pedagógica de professores do ensino superior: A experiência na Universidade Nova de Lisboa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 46, 129-149.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março. *Diário da República — I Série-A(60)*, 2242-2257.
- Moselen, C., & Wang, L. (2014). Integrating information literacy into academic curricula: A professional development programme for librarians at the University of Auckland. *Journal of Academic Librarianship*, 40(2), 116-123. doi: 10.1016/j.acablib.2014.02.002
- Nunes, M. B. (2007). Alfabetización y bibliotecas: Los espacios de información como entornos de aprendizaje abiertos. *Revista eContenidos*, O(1), 1-9. Recuperado de <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/271/2/Revista%20Econtenidos%20Alfabetizaci%C3%B3n%20digital.pdf>
- Pinto, M. (2011). An approach to the internal facet of information literacy using the IL-HUMASS survey. *Journal of Academic Librarianship*, 37(2), 145-154. doi: 0.1016/j.acablib.2011.02.006
- Pinto, M., Sales, D., & Osorio, P. (2008). *Biblioteca universitaria, CRAI y alfabetización informacional*. Gijón: Trea.
- Rockman, I. F. (2004). *Integrating information literacy into the higher education curriculum: Practical models for transformation*. San Francisco: Jossey-Bass.
- SCONUL Working Group on Information Literacy. (2011). *The SCONUL seven pillars of information literacy core model for higher education*. London: Society of College, National and University Libraries. Retrieved from http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/seven_pillars.html
- UNISIST. (2003). UNISIST UNESCO's information literacy programme. *UNISIST Newsletter*, 31(3), 19. Retrieved from <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/>
- Wang, L. (2011). An information literacy integration model and its application in higher education. *Reference Services Review*, 39(4), 703-720. doi: 10.1108/00907321111186703
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Information literacy competencies integrated in the academic curricula

Abstract: Created as part of the Bologna process and according to the European Higher Education Area, the course “Communication and Information Resources” was developed at the ISPA-Instituto Universitário since 2009-2010 as part of the academic curriculum of all Community Psychology master students. It is a new discipline that aims to enhance the development of information literacy skills in students, such as: how to search, to select, to evaluate, to use and to communicate information in the research process. An information professional is the responsible for teach this course with the collaboration of the documentation center, which provide some practical sessions. Reported as a case study, and after five courses carried out, it is important to analyze some academic results and the use of library resources: the evaluation by students in learning process and research; the relevance of content integration in courses; and the implementation of a collaboration culture between information professionals and teachers/researchers.

Keywords: Information literacy; Informational skills; Collaborative culture; Curriculum development; Higher education; Master.

Como citar?

Lopes, C. (2016). As competências da literacia da informação integradas nos curricula académicos. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Eds.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 87-102). Lisboa: Edições ISPA [ebook].

Anexo A

Normas da ACRL na área da psicologia

Normas	Indicadores de desempenho	Resultados de aprendizagem
O estudante de Psicologia com bom nível de literacia da informação		
I. Determina a natureza e a extensão da informação que necessita.	1. Define e articula a necessidade de informação.	a) Identifica e articula um tópico de investigação. b) Lê fontes de informação para se familiarizar e compreender conceitos do seu tópico de investigação no sentido mais amplo e estreito. Exemplos: <i>Encyclopedia of Psychology</i> (APA) e <i>The Corsini Encyclopedia of Psychology and Behavioral Science</i> (Wiley). c) Identifica os principais conceitos e termos que descrevem a informação necessária usando recursos específicos da disciplina. Exemplo: <i>APA Dictionary of Psychology</i> . d) Consulta o orientador para a adequação e alcance do tema de investigação.
	2. Compreende os métodos básicos de investigação e da comunicação científica em psicologia necessários para a seleção de recursos relevantes.	a) Compreende o fluxo tradicional de produção da comunicação científica em psicologia desde as fontes primárias às secundárias: artigos > revistas científicas / atas de congressos > livros / entradas e verbetes em enciclopédias / artigos de revisão. b) Compreende métodos básicos de investigação em psicologia, incluindo a conceção da investigação, a análise e a interpretação de dados. Exemplo: Distingue entre estudo empírico e revisão da literatura. c) Reconhece o papel da revisão pelos pares em artigos científicos e a diferença entre livros editados e livros de autor. d) Compreende o papel crescente da Internet na comunicação científica e aplica critérios de autoridade para a seleção de fontes adequadas da <i>web</i> . e) Compreende os princípios da privacidade, confidencialidade e outras questões éticas relacionadas com a metodologia da investigação, de acordo com os princípios definidos <i>pela American Psychological Association's Ethical Principles of Psychologists and Codes of Conduct</i> ou Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos.
	3. Compreende os custos e os benefícios da aquisição da informação de que necessita.	a) Entende que a informação científica pode ser obtida extra acervo local. Exemplo: via empréstimo interbibliotecas. b) Define um plano global e um cronograma realista para compilar a informação de que necessita, realizar a investigação e analisar os dados. c) Identifica e discute conteúdos relacionados com o livre acesso vs. acesso pago à informação, incluindo as desigualdades latentes em todo o mundo.
II. Accede eficaz e eficientemente à informação de que necessita.	1. Seleciona as fontes e as bases de dados mais adequadas para garantir o acesso à informação de que necessita.	a) Identifica e seleciona catálogos de bibliotecas para a localização de obras de referência. b) Identifica e seleciona artigos em bases de dados adequadas. Distingue a diferença entre bases de dados temáticas e bases de dados agregadoras quando usufrui dos recursos da biblioteca. Distingue entre fornecedores e bases de dados. Exemplos: Identifica bases de dados com um significativo conteúdo da área da psicologia, como PsycINFO e PsycArticles. Distingue as versões da EBSCO e da CSA da PsycINFO.

		<p>c) Incorpora motores de busca relevantes da <i>web</i> e bases de dados governamentais na investigação académica. Exemplos: <i>Google Scholar</i> e PubMed.</p> <p>d) Conhece e está em conformidade com a legislação e as regras institucionais sobre o acesso aos recursos de informação.</p>
	<p>2. Concebe e implementa eficazmente as estratégias de pesquisa.</p>	<p>a) Utiliza a terminologia adequada em psicologia para pesquisar em bases de dados, reconhecendo as diferentes possibilidades do uso de palavras-chave, sinónimos e vocabulário controlado (<i>thesaurus</i>) a partir das bases de dados.</p> <p>b) Cria e usa estratégias eficazes de pesquisa em bases de dados relevantes usando recursos avançados de pesquisa, como operadores booleanos, truncaturas e pesquisas de proximidade. Exemplo: (<i>adolescent OR teen AND episodic memory</i>).</p> <p>c) Recupera revistas científicas, livros e outros documentos. Exemplo: Compreende como localizar livros nas prateleiras usando um esquema de classificação adequado, como o da CDU ou da Biblioteca do Congresso.</p> <p>d) Consulta profissionais de biblioteca e do departamento académico como parte integrante do plano de pesquisa.</p> <p>e) Avalia os resultados para verificar a existência de falhas de informação e revê ou expande a estratégia de pesquisa, se necessário.</p>
	<p>3. Organiza e valida as suas fontes de informação.</p>	<p>a) Regista sistematicamente todas as citações relevantes para uso futuro. Exemplos: Utiliza o espaço de armazenamento de citações cedido por fornecedores, como o <i>MyEBSCOhost</i>, exporta citações para gestores de referências como o <i>EndNote</i> ou o <i>Mendeley</i>.</p> <p>b) Produz citações precisas e elenca referências usando a versão mais atualizada do estilo de referência da <i>American Psychological Association</i>.</p> <p>c) Demonstra respeitar os direitos de autor das suas citações e indica com precisão onde são usadas as palavras e as ideias de outrem.</p>
<p>III. Avalia de forma crítica a informação e as suas fontes e incorpora a informação selecionada na sua base de conhecimento e no seu sistema de valores.</p>	<p>1. Resume as ideias principais a extrair da informação recuperada e sistematiza-as para reafirmar ou construir novos conceitos.</p>	<p>a) Seleciona as principais ideias a partir de recursos e reafirma-as por palavras próprias ou identifica-as para virem a ser textualmente citadas.</p> <p>b) Reconhece a relação entre conceitos, resultados de pesquisas e teorias psicológicas e reafirma-a ou combina-a para a produção de novas ideias e evidências.</p> <p>c) Reconhece que a informação existente pode ser combinada com o pensamento original e/ou analisa para produzir nova informação e conhecimento em comportamento humano e processamento mental.</p>
	<p>2. Combina pensamento crítico e criativo, implementando uma abordagem científica na resolução de problemas relacionados com o comportamento e o processo mental.</p>	<p>a) Analisa e compara informação proveniente de várias fontes, a fim de avaliar a fiabilidade, validade, precisão, autoridade, pertinência e pontos de vista ou vieses. Exemplo: Compara informação sobre a dinâmica de grupos desde os artigos da <i>Wikipédia</i> até aos da <i>Encyclopedia of Psychology</i>.</p> <p>b) Entende os conceitos do ponto de vista da teoria. Exemplo: Compara artigos sobre o desenvolvimento da linguagem desde o <i>Journal of Child Language</i> até aos artigos no <i>First Language</i>.</p> <p>c) Reconhece a estrutura e a lógica da fundamentação teórica ou dos métodos em psicologia.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> d) Compreende a necessidade de ponderar a evidência e de tolerar a ambiguidade. e) Entende o que constitui uma evidência válida e reconhece o preconceito, engano ou manipulação. Exemplo: Examina a pesquisa sobre a capacidade matemática à luz do gênero. f) Reconhece, compreende e respeita a complexidade da diversidade internacional e sociocultural. Exemplo: Compara o conceito de inteligência transculturais. g) Compreende questões relacionadas com a censura e com a liberdade de expressão no que se refere à investigação em psicologia.
	3. Compara novas informações com o conhecimento prévio para determinar o seu valor, as suas contradições e outras características únicas.	<ul style="list-style-type: none"> a) Documenta a informação procurando explicar e avaliar a investigação realizada. b) Demonstra familiaridade com conceitos relevantes, perspectivas teóricas, resultados empíricos e tendências históricas em psicologia. c) Avalia a informação compilada comparando-a com outras fontes e conhecimentos teóricos atuais; considera as limitações dos instrumentos da investigação e das amostras disponíveis em estudo. d) Delineia conclusões com base na informação acumulada e cruza a nova informação com a informação anterior. e) Procura o parecer de supervisores ou de outros peritos para a validação dos resultados da investigação e para a interpretação da informação. f) Prolonga, quando necessário, a pesquisa de informação com base na nova informação. g) Esboça investigação futura sugerida pela nova informação.
IV. O estudante, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para a realização de um propósito específico.	<ul style="list-style-type: none"> 1. Aplica a informação anterior e a atual para a conceção e criação de um determinado projeto, conferência ou apresentação. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Organiza o conteúdo de acordo com a finalidade e o formato do produto. Exemplos: Rascunho ou esboço. b) Articula conhecimento e competências oriundas de experiências anteriores para planear e conceber o produto ou a apresentação com <i>software</i> e tecnologia adequada. c) Integra a informação anterior e a atual, incluindo as citações e parafrazeando com citações relevantes de autores; inclui uma secção de referência. d) Representa com precisão os contributos dos membros da equipa em projetos colaborativos.
	2. Comunica o produto aos outros de forma eficaz.	<ul style="list-style-type: none"> a) Escolhe o formato e o meio de comunicação que melhor suporte os objetivos do produto ou da apresentação, bem como o público-alvo. b) Usa aplicações de tecnologia da informação adequadas na criação do produto ou no desempenho. c) Demonstra compreender a propriedade intelectual, os direitos de autor e o uso devido de material protegido por direitos de autor.

Fonte: Adaptação de ACRL (2010).